



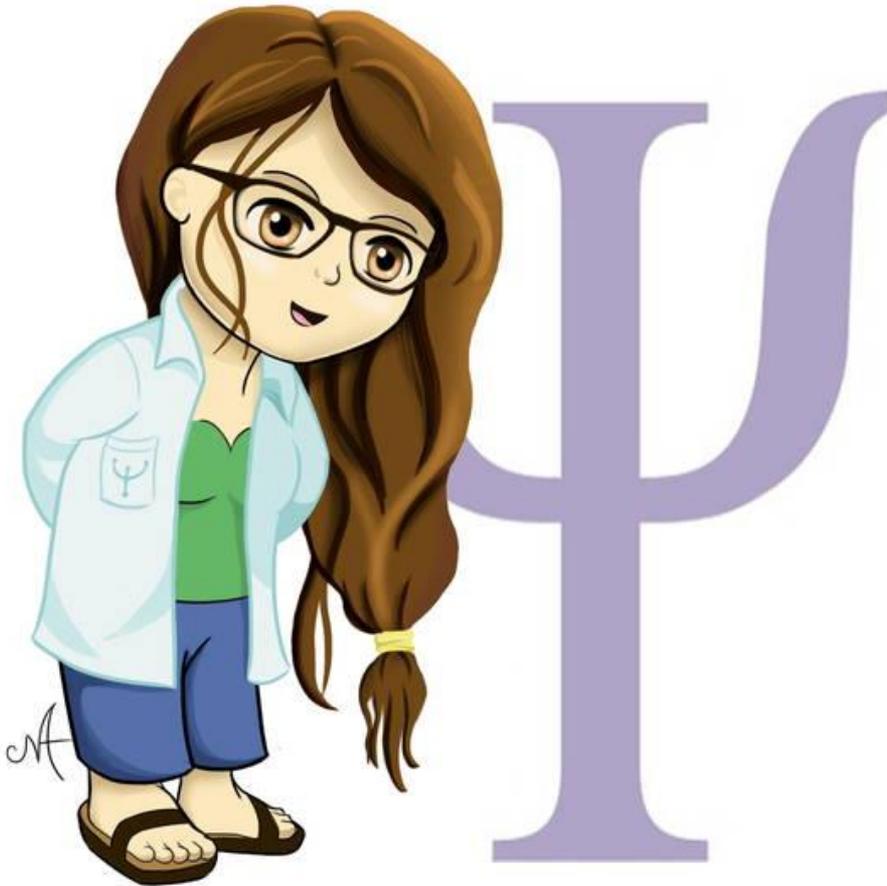
Agrupamento de Escolas
Dr. António Granjo
Claves



“12º ano, e agora? O papel dos pais”



Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)



- Sessões em Turma (9º)
- Processo de Orientação Vocacional (9º)
- Exército e Academia Militar (9º)
- Sessão com alunos finalistas das diferentes áreas (9º)
- Sessão para Pais-9º ano
- Sessão em turma (10º)
- Consultoria a EE e alunos (...)
- Visita de Estudo (12º)
- Sessão para Pais- (12º)

Vamos falar de...

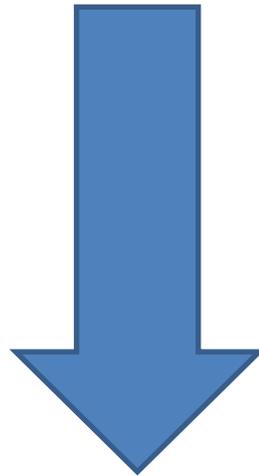
- 1- De que depende o sucesso acadêmico?
- 2- Estruturas de Apoio
- 3- Para os momentos mais difíceis...

Eis que chegam as matrículas!

- Dúvida/ incerteza estão sempre presentes, no momento da elaboração da candidatura;
- Cada um enfrenta as mudanças da maneira que consegue...vivendo-a de forma mais ou menos desafiante.

Organização do ensino superior

- O ensino superior português organiza-se num sistema binário que integra o ensino universitário e o ensino politécnico e é ministrado em instituições públicas e privadas.



- **Ensino universitário:** orientado por uma perspetiva de promoção de investigação e de criação do saber e visa assegurar uma sólida preparação científica e cultural e proporcionar uma formação técnica que habilite para o exercício de atividades profissionais e culturais e fomente o desenvolvimento das capacidades de conceção, inovação e análise crítica.

- **Ensino politécnico:** Orientado por uma perspectiva de investigação aplicada e de desenvolvimento, dirigido à compreensão e *solução de problemas concretos* e visa proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior, desenvolver a capacidade de inovação e de análise crítica e ministrar conhecimentos científicos de índole teórica e prática e as suas aplicações com vista ao exercício de atividades profissionais.

Transição e adaptação ao ensino Superior

Os fatores associados ao sucesso acadêmico, em função de quatro dimensões:

- **Alunos** (ex: condições familiares e socioeconómicas, integração social, autonomia na gestão do estudo, adequação dos métodos de estudo, participação em atividades extracurriculares, estilo de vida, etc.),

- **Docentes** (ex: relação com os alunos, competência científica e pedagógica, adequação entre ensino e avaliação, as expectativas em relação aos alunos, etc.),
- **Currículo** (ex: articulação entre níveis de ensino, existência de pré-requisitos adequados, organização de calendários e horários, flexibilidade curricular, etc.)
- **Instituição universitária** (e.g., condições físicas, dimensão das turmas, instrumentos de trabalho, coordenação das diversas estruturas, etc.).

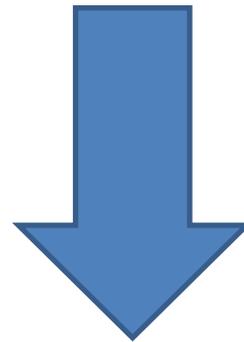
- Apesar da maioria dos alunos conseguirem lidar com a diversidade de mudanças e desafios percebidos e ser bem-sucedida na adaptação, outros experienciam estados emocionais desadaptativos, os quais podem precipitar a retenção, o abandono ou a interrupção dos estudos, durante (particularmente com o fim do 1º semestre) ou no final do ano letivo (DeBerard et al., 2008; Hillman 2005; Santos, 2007).

- Alguns estudos apontam para o período que engloba os primeiros 2 meses de frequência do ensino superior, como um dos mais críticos do processo de transição e adaptação (Diniz, 2001; Nico, 2001; Pinheiro, 2003, 2004).

ESTRUTURAS DE APOIO AO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: O SUCESSO COMO META

- **Unidades de apoio psicológico e/ou psicopedagógico** (centros de apoio - psicológico e psicoterapêutico, psicopedagógico, de orientação vocacional e profissional, de formação e orientação educativas) ao aluno.

- **Mecanismos de comunicação com novos estudantes** (servem propósitos de divulgação a candidatos mais informados das opções que tomam, podendo também diminuir o impacto da realidade aquando do ingresso efetivo),
compreendem:



- Portais virtuais para potenciais candidatos, através dos quais os interessados obtém facilmente informação sobre condições de ingresso, expectativas em relação aos candidatos, estruturas e serviços institucionais, oferta formativa, etc.;
- “Semanas Abertas” e “Cursos/Programas de Verão” de (pré) socialização com o ambiente institucional, que servem também para despertar e/ou afinar vocações e escolhas vocacionais;

- Mostras científicas, feiras vocacionais e/ou de emprego, organizadas para promover a clarividência vocacional e a capacidade de preparação de um projeto académico, sem descuidar a vertente publicitária;
- Inquéritos de prospecção centrados no ensino secundário, que permitem conhecer as áreas científicas preferenciais dos seus potenciais candidatos, bem como alguns pormenores do processo de seleção vocacional.

- Mecanismos de integração:

- Comissões (frequentemente mistas, integrando elementos da direcção do curso e da comissão de praxe do curso) de acolhimento dos alunos recém-chegados, cujos objectivos são assinalar o início de um novo ano letivo, dar as boas-vindas aos diferentes atores institucionais (especialmente aos estreantes na instituição), apresentar o curso e as estruturas que lhe estão afetas e iniciar o processo de socialização estudantil;

- Guia do estudante, quando devidamente estruturado (e atualizado) e difundido (em suporte papel ou através do sistema institucional de informação e comunicação);
- Endereço electrónico e/ou website dos cursos constitui um elemento integrador e orientador da atuação dos estudantes;

- Iniciativas inspiradas nos *first-year seminars*
(seminários com mais de um século de existência no sistema educativo superior americano. Ciclos de sessões (in)formativas que podem variar na sua estrutura e organização (dependendo da configuração assumida – conferência, *workshop*, programa de intervenção, curso breve ou disciplina de opção livre – assim apresentam diferentes durações e frequências das sessões, conteúdos, métodos pedagógicos, expectativas de resultado, etc.)

...e nas temáticas que abordam (ex: estratégias de aprendizagem, gestão do tempo, competências sociais, comunicação, utilização de infra-estruturas bibliográficas, produção de trabalhos científicos), mas que estão unidas pelo objetivo comum de dotar os alunos de conhecimentos, estratégias e competências que lhes permitam fazer face as novas exigências académicas, sociais e desenvolvimentais;

- Unidades de apoio ao estudante com necessidades educativas especiais, responsáveis pela interface direta com este tipo de estudantes e pelo apoio, sobretudo, ao processo de ensino-aprendizagem (ex: disponibilizando documentos traduzidos para *braille*, gravando aulas em suporte audiovisual, desenvolvendo um regulamento para a avaliação de estudantes com este tipo de necessidades);

- Programas de ajuda sustentados em modelos de apoio de pares (sistema de ajuda a alunos por alunos, destinado a atuar complementarmente, nos problemas de natureza emocional ou outros, *peer counselling/support*, na integração social, *peer mentoring*, ou nas dificuldades académicas, *peer tutoring*; Pereira, 2005), de mentorado (sistema de ajuda a estudantes por mentores, i.e., indivíduos mais experientes, normalmente colegas mais experientes ou docentes, que servem de guias e modelos na adaptação ao novo ambiente).

- Inquéritos (normalmente associados ao ato da matrícula do novo aluno), quando devidamente aplicados, analisados e difundidos os seus resultados, podem facultar informação favorecedora de um planeamento do 1º ano curricular melhor (que atenue os desfasamentos associados aos níveis de ensino secundário-superior e ao início de um novo ciclo de estudos).

- Mecanismos de acompanhamento e/ou orientação, (...) procuram prestar o acompanhamento e/ou orientação de que os alunos necessitam no decurso do seu percurso (...) contribuir para a melhoria contínua e para uma melhor adequação entre ensino/aprendizagem”

- **Mecanismos de inserção profissional**, que podem apoiar não só os estudantes e os diplomados no processo de transição para o mercado de trabalho (através de diversas atividades: aconselhamento e/ou orientação profissional, intervenções promotoras de competências úteis na procura e candidatura a oportunidades de emprego, divulgação de oportunidades de emprego e formação, etc.),

...como também as “demais unidades orgânicas no interface desejável com a estrutura económico-produtiva que envolve a instituição”.

Ex.:

- Unidades de aconselhamento psicológico e/ou psicopedagógicos
- Observatórios pedagógicos (que se ocupam da avaliação pedagógica e do desenvolvimento de iniciativas que visem a detecção e eliminação de dificuldades no processo ensino-aprendizagem),

- Provedores do estudante (docentes cuja ação se desenvolve em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos e serviços da instituição de ensino),
- A carta de direitos e deveres dos diferentes atores institucionais,
- Bolsas de estudo e os prêmios pecuniários de caráter meritório
- Unidades de inserção na vida ativa (UNIVA),
- Protocolos e as parcerias institucionais,
- Bolsas de emprego (infraestrutura de base digital que permite a interação entre candidatos e empregadores)
- Observatórios de emprego (atentos a monitorização da inserção profissional dos alunos recém-licenciados).

- Rede dos Serviços de Apoio Psicológico do Ensino Superior - Associação Profissional (RESAPES - AP), desde 2004, e o lado mais visível deste esforço de homogeneização, optimização e fundamentação da prática dos centros de apoio ao estudante, “ao nível da ética e etiologia de base, do reconhecimento institucional dos serviços e da colaboração interinstitucional na partilha de informação e definição de boas práticas”...

Para esses momentos mais difíceis e de maiores desafios, importa (re)lembrar:

- As dificuldades de um são, muitas vezes, as dificuldades de mais colegas e amigos;
- Sejam dificuldades acadêmicas e/ou sociais, não existem casos isolados;
- Podem haver dias mais difíceis, complicados, revoltantes... aqueles dias em que a tristeza se abate, a solidão parece maior, as saudades apertam mais, a frustração é mais crítica...esses dias não fazem de um aluno alguém menos capaz, menos competente ou menos importante.

- Pode não parecer, mas há sempre uma escolha ou opção que podemos tomar. Desde aguardar para ver como corre o semestre, participar num evento, pedir transferências, equivalências, repetir exames, arranjar recursos para enfrentar as coisas com outra perspetiva.
- Explorar opções e escolhas.

- Podemos sempre pedir ajuda.
- Podemos sempre pesquisar recursos da universidade, sejam tutorias, sistemas de apoio ao aluno, sistemas de apoio financeiro, ou outros.
- Podemos começar por reconhecer que há algo que podemos e queremos melhorar.
- Podemos tratar de cuidar de nós, fisicamente e mentalmente.

- Resumidamente, em momentos de mudança, de novas vivências e experiências, como a passagem do secundário para aquela fase que todos dizem que “é a sério”, podemos sempre e devemos sempre tentar combater as incertezas, dúvidas, dificuldades ou desafios que nos vão surgindo.





Avaliação da sessão



Agrupamento de Escolas
Dr. António Granjo
Claves



“12º ano, e agora? O papel dos pais”

Obrigada!

